

Penha diz que ataques machistas crescem em Rio Grande da Serra

Prefeita se queixa da misoginia travestida de críticas políticas praticadas por opositores ao governo, em especial, de pré-candidato ao Executivo

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

A prefeita de Rio Grande da Serra, Penha Fumagalli (PSD), tem observado ataques misóginos contra ela com a proximidade das eleições. Ela argumenta que as falas machistas estão travestidas de críticas políticas. A chefe do Executivo rio-grandense diz entender que críticas à gestão integram o jogo político, no entanto, declara que o "nível fica baixo demais" quando parte para o lado pessoal.

Penha é frequentemente agredida verbalmente por opositores do governo com declarações sexistas, como a de ela "está abrindo as pernas" com excesso na cidade. "Os ataques de pessoas que deveriam buscar recursos, emendas para a cidade e benefícios para a cidade têm se tornado constantes. Isso me diminuindo por ser mulher. Até minha família está colocando no meio", dis-

corre a prefeita.

Recentemente o vereador Marcelo Akira, o Akira do Povo (Podemos), pré-candidato ao Paço de Rio Grande na eleição de outubro afirmou, da tribuna da Câmara, que Penha Fumagalli estaria "abrindo as pernas da cidade para qualquer empresário com dinheiro". A fala com teor misóginos não foi repudiada por nenhum dos 13 vereadores, entre eles os da base do governo.

Penha diz ser "doleiros" a situação pela qual tem passado. "Preciso trabalhar duas vezes mais para mostrar que, além de mulher, mãe e avó, posso sim estar à frente da gestão da cidade e ter competência para tal missão", rebate.

Outra declaração, de acordo com Penha, também na Câmara de Rio Grande da Serra, demonstra que o machismo ainda é presente na cidade. Elias Policial (Podemos) ao fazer críticas ao governo sugeriu assasinar a secretária de Ad-



VITIMA. Penha Fumagalli nota que críticas de adversários não seriam pessoais se prefeito fosse homem

ministração, Alexandra Aguiar, por supostos atrasos em licitações. "Dependendo do grau de incompetência só restaria o fuzilamento". Para Penha, se fosse um homem no

comando da Prefeitura, a postura dos parlamentares seria outra.

"O nível de ataques desceu muito. Sei que parte da sociedade é machista. Em 60 de his-

tória da cidade, sou a segunda mulher à frente da gestão (a primeira foi Irineia José Medali, que comandou o Executivo de 1973 a 1977). A grande maioria da classe política não

accita. Ataque político à prefeita, ao governo, por deixar a desejar ou por estar errando, é uma coisa, mas ataques pessoais não seriam admitidos", diz Penha.

Akira do Povo rebate Penha. "Mais um vitimismo. Se não posso cobrar a prefeita, como prefeita, não tem como cobrar outra pessoa. Respeito a prefeita como mulher, mas minhas críticas políticas não vão cessar", declara. Elias Policial não foi localizado para comentar o caso.

Penha Fumagalli assumiu a Prefeitura de Rio Grande da Serra em 1º de julho de 2022 após o envio prefeito Claudinho da Geladeira (PSDB), do qual era vice, ter o mandato cassado pelo Legislativo.

O trancado perdeu o mandato após receber duas acusações: por patrocinar o fura-fila da vacina contra a Covid-19 e também por não responder aos requerimentos formulados pelos vereadores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3